

## O Investimento Direto Estrangeiro em Julho.

Em julho, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) manteve sua trajetória de recuperação iniciada com o ingresso de US\$ 700 milhões de junho. De fato, o ingresso de US\$ 1,6 bilhão verificado em julho é bem maior do que a média mensal de US\$ 800 milhões desse ano. Os EUA foram os principais investidores no país no mês em questão, seguidos pelos ingressos de capitais holandeses. Do ponto de vista dos setores de atividade, a distribuição e transmissão de energia elétrica captou nada menos do que 1/4 de todo o ingresso do mês de julho, denotando o potencial de atração de IDE dos setores de infra-estrutura. Tal potencialidade tornar-se-á realidade apenas na medida em que as normas de regulação da atividade privada em tais setores sejam concluídas.

O bom resultado do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) de julho fez reverter a curva dos resultados acumulados em 12 meses. De fato, com os US\$ 1,6 bilhão ingressos em julho, o resultado acumulado em 12 meses passou de US\$ 10,7 bilhões para US\$ 11 bilhões. No acumulado do ano o total ingresso chega a US\$ 5,6 bilhões, valor 19% superior aos US\$ 4,8 bilhões ingressos no mesmo período de 2003. O valor dos ingressos brutos de IDE está em linha com a média mensal histórica, de US\$ 1,6 bilhão.

Do ponto de vista do país de origem dos recursos, excluindo-se os paraísos fiscais, os EUA foram os principais inversores no país em julho concentrando 29% do total de ingressos. Os capitais holandeses representaram 14% do total. Os investimentos alemães que vinham ascendentes ao longo do ano perderam o ritmo e representaram apenas 2% dos ingressos no mês de julho. No acumulado do ano, contudo, o capital alemão detém 9% dos ingressos totais, parcela significativamente maior do que aquela verificada no mesmo período de 2003, que foi de 4,5%. Os investimentos suecos, concentrados no setor automobilístico, elevaram-se em julho, em grande medida pelas estratégias das empresas suecas do setor de ampliar suas exportações.

No que tange aos setores de atividade econômica, verifica-se a prevalência do setor de serviços sobre os setores secundário e primário. De fato, os serviços concentraram nada menos do que 63% do total ingresso em julho. O principal receptor, distribuição de energia elétrica, gás e água, mostra o potencial de atração de IDE dos segmentos de infra-estrutura. Este segmento absorveu 1/4 de todo o IDE do mês de julho, deixando para trás setores tradicionais dos serviços como intermediação financeira, telecomunicações e serviços prestados a empresas. Relevante notar que o comércio de maneira geral (atacadista, varejista e reparação de veículos), dados os investimentos holandeses, mostrou-se como o segundo setor mais atrativo de capitais produtivos dentro do setor terciário.

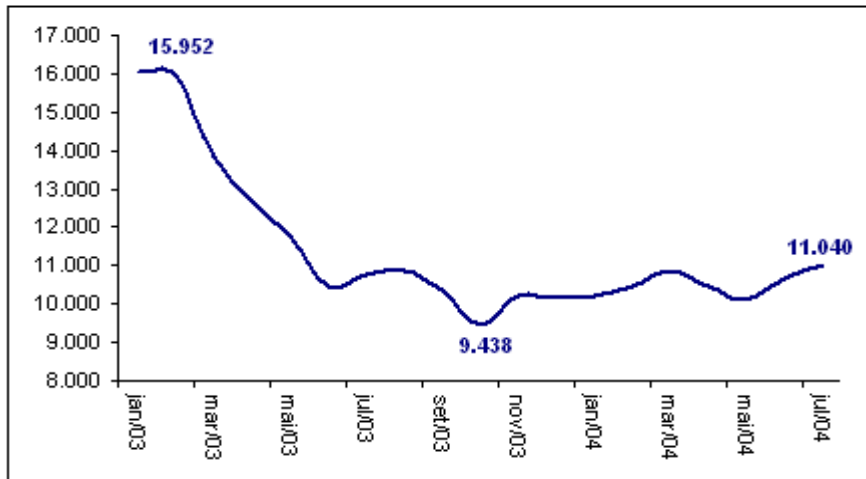
### Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro.

Avenida Paulista, 326 - 1º andar  
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -  
Brasil - CEP 01310-000  
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237  
e-mail: [sobeet@uol.com.br](mailto:sobeet@uol.com.br)  
site: [www.sobeet.com.br](http://www.sobeet.com.br)

No setor secundário sua participação de 30% no total de IDE ingressos em julho deve-se em grande medida à atração de capitais para a metalurgia básica que captou metade dos fluxos para o setor secundário, denotando a busca pela reversão dos gargalos de oferta desse setor. Por fim, o setor primário, que vem elevando sua participação na composição setorial do IDE desde meados do ano passado, absorveu 7% do IDE total. Em especial os ingressos direcionaram-se para a extração de petróleo e para a agricultura/pecuária.

**Gráfico 1 - Fluxos Brutos de Investimento Direto Estrangeiro (US\$ Milhões Acum. em 12 meses) Jan/2003-Jul/2004**



Fonte: Banco Central do Brasil.  
Elaboração: SOBEET.

**PRESIDENTE:** Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)  
**VICE-PRESIDENTE:** Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

**DIRETORES:** Antonio Prado (Senado)  
Lia Hasenclever (IE-UFRJ)  
Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)  
Otaviano Canuto (BIRD - Diretor Licenciado)

**CONSELHO CONSULTIVO:**

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (IPEA); Armínio Fraga (Ex-BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (Ex-BACEN); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hélio Nicoletti (Pinheiro Neto Advogados); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (Bradesco); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rolf-Dieter Acker (BASF); Rubens Barbosa (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Secretário Executivo do Ministério das Relações Exteriores); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

**SIEMENS**

Mantenedores

**BASF**  
The Chemical Company

**ABN·AMRO**

ThyssenKrupp Metalúrgica  
Campo Limpo



Uma Empresa

ThyssenKrupp Automotive

**PINHEIRO NETO ADVOGADOS**

**AMCHAM  
BRASIL**  
São Paulo

Câmara Americana de Comércio  
American Chamber of Commerce

**AHK** CÂMARA  
BRASIL  
ALEMANHA